

## **Caracterização das parasitoses em fêmeas leiteiras em função do status reprodutivo**

Angela Bedin, Felipe Pappen, Géssica Perin, Gustavo Freu, Rodrigo Secco, Renan Farina, Claudio Eduard Neves Semmelmann, Sergio Fernandes Ferreira

**Área:** Ciências Agrárias

Instituto Federal Catarinense – Campus Concórdia

**E-mail para contato:** felipe.pappen@ifc-concordia.edu.br

As infecções por helmintos em bovinos são importante causa de perdas produtivas, e ocorrem em maior ou menor intensidade devido às condições ambientais, especialmente temperatura e umidade. Também tem importância características relacionadas aos animais, como raça, categoria, sistema de criação e status reprodutivo. O objetivo geral deste trabalho foi identificar a fase reprodutiva de maior susceptibilidade aos parasitos em fêmeas bovinas de leite, ao dividir-se a gestação em terço inicial, médio e final, e considerar, também o período em que a vaca está vazia (pós-parto). Foi realizado o acompanhamento mensal das propriedades de produção de leite, realizando-se contagem de ovos de parasitos, no Laboratório de Parasitologia do Instituto Federal Catarinense- Campus Concórdia. Foram coletadas amostras de fezes de 42 fêmeas, provenientes de duas propriedades (21 vacas em cada), tendo sido os resultados obtidos divididos em terço de gestação (inicial, médio, ou final) e também se a vaca se apresentava vazia, ou seja, geralmente no pós-parto. Apontou-se a ocorrência de parasitos da família Trichostrongylidae e do gênero Eurytrema spp. Para estes agentes encontraram-se as respectivas prevalências: 32,1 e 5,4% no terço inicial de gestação; 46,7 e 0% no terço médio; 44,8 e 3,4% no terço final; e 49 e 4% nas vacas vazias. Os resultados deste trabalho vêm ao encontro do que é descrito na literatura, de que na fase inicial ainda não há modificação hormonal prejudicial, tampouco demanda energética exagerada. No terço médio da gestação, um número maior de animais estava parasitado e houve o aumento do número de ovos, possivelmente pelo fato de que há uma maior demanda energética para ser direcionada ao feto. Já no terço final, ocorreu o maior parasitismo per capita (850 OPG). Nas vacas vazias existiam alguns animais no período pós-parto, e, portanto, mais debilitados, reconstruindo o seu estado imunológico, daí o maior grau de parasitismo. Os animais em início de gestação apresentaram baixo parasitismo. Ao mesmo tempo, houve incremento do parasitismo à medida que avançaram os períodos gestacionais. Vacas vazias apresentam maior grau de infecção, similar ao terço final da gestação, provavelmente porque neste grupo estavam as vacas no puerpério, fase de grande exigência energética. É possível melhorar as medidas de controle de parasitos nas propriedades, ao observar-se individualmente o status reprodutivo das fêmeas.

**Palavras-chave:** Vacas. Parasitos. Imunidade.